

# O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por  
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANARIO REGIONALISTA

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,  
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59-61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado

DIRECTOR E EDITOR

Representação exclusiva de publicidade para  
LISBOA e PORTO—Agencia Havas

Publicação—às Sextas-feiras

EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

## O MES DAS ALMAS

Nos meios piedosos, o mês de Novembro que começa é universalmente conhecido por mês das Almas. No dia primeiro a liturgia católica celebra a festa de Todos os Santos e no dia imediato faz a comemoração dos Fieis Defuntos.

Estas comemorações litúrgicas, na quadra outonal, quando a natureza se despe do seu formoso manto de ilusão, no cair das folhas das árvores que nos diliciaram com o mimo das flores e a riqueza dos seus frutos, tem na verdade o sentido misterioso e profundo que a Igreja inspirativamente quer dar às coisas do espírito.

Celebrando a memória daqueles que atingiram o seu fim último que é Deus, a Igreja ensina o verdadeiro caminho da perfeição a todos os que estão dispostos a cumprir os mandamentos do Senhor.

Lembrando o culto dos mortos afirma a Igreja a crença na imortalidade da alma que sobrevive à matéria, a existência duma vida futura com sanções indefectíveis de prémio para os justos e castigo para os malvados. É um dogma aceite por todas as religiões e por todos os povos desde os egípcios até nós, embora manifestado por formas diversas, mais ou menos perfeitas, conforme a regra dos seus costumes e a pureza dos seus princípios religiosos.

Entre os próprios selvagens a crença na imortalidade da alma e na existência duma vida futura, depois da morte, se atesta pelo embalar das crianças mortas nas florestas da América, pois, julgam os indígenas que com tal movimento a alma poderá reanimar o corpo de que saiu ou voltar a outro com nova perfeição. É a mulher indiana, para que a alma do filhinho não pereça de fome também vai derramar o

próprio leite sobre a sua cama.

De facto o homem tem e teve sempre o horror inato ao aniquilamento. E quer viver mesmo para além da vida pelo pensamento, multiplicando a própria produção literária; pelo sangue, transmitindo a vida aos filhos ou educando os outros; e, quer viver ainda pelo amor e pela memória das suas obras.

A finalidade do homem não é o sepulcro; e, a eternidade é tão indispensável ao amor que este nada sabe pedir ou oferecer que não prometa a eternidade. Creio que a sentença é de Jouffroi; mas se o não for, não importa ao valor da tese universal e racional da imortalidade da alma que a Igreja perfilha e a Escola demonstra.

Filhos duma religião revelada por Jesus Cristo, verdadeiro Deus, nós não admitimos a transmigração das Almas como os antigos e os sectários de outras religiões fundadas por homens, mas sim a Comunicação dos santos ou dos fieis expressa no símbolo da nossa fé e no Concílio de Trento. Desarte, é nosso dever sufragar aqueles nossos irmãos defuntos que ainda não satisfizeram a pena temporal devida aos seus pecados, por meio da oração, da penitência e da esmola.

Desta obrigação que a própria justiça impõe e também a caridade por aqueles que sofrem, nasceram as Irmandades das Almas e os diferentes legados pios em favor da Igreja e dos pobres. É o dogma consolador da comunicação dos Santos que não é outra coisa senão a comunhão dos vivos com os mortos, prestando-se o mais valioso auxílio que nesta quadra do ano a Igreja nos ensina a meditar.

M. Pleben

## O Cruzeiro da Independencia

Está em marcha acelerada—e ainda bem—a construção do *Cruzeiro da Independencia*.

Mais um monumento a enriquecer o património artístico de Guimarães. Mais uma manifestação de acendrado civismo, relacionada com o ciclo das Festas Centenárias da Fundação e Restauração de Portugal. Só é de louvar a ideia; só é de aplaudir a sua construção. Se algumas terras já possuem o seu «Cruzeiro da Independencia», Guimarães, por maioria de razão, deve ter o seu. Não serei eu, pois, quem contrarie tão simpática ideia, antes, lhedo o meu apoio sincero, muito embora ele nada valha, para este caso, como não tem valido para outros, nomeadamente, o do *Monumento aos Mortos da Grande Guerra*. Há um unico ponto divergente, segundo o meu modo de ver. Visto que se trata do «Cruzeiro da Independencia», entendo—sem que isto traduza falta de respeito para quem pense doutra maneira—que o Cruzeiro devia ser levantado no local onde nasceu a nossa Independencia, visto que da Independencia se trata. O desenvolvimento justificativo deste modo de ver, porém, ocuparia espaço que o artigo não comporta e, por isso, deixo-o para a primeira oportunidade. Li, já, a descrição do «Cruzeiro» e as datas que nele figuram. Notei o facto da omissão da data 1128, ano em que se deu a batalha de S. Mamede, a 24 de Junho. Vi que o Cruzeiro tem oito pedras e para conciliar o pensamento de quem se lembrou do local do Cruzeiro, com o meu, isto, não por vaidade, mas, tão sómente, com o desejo, sincero, de bem servir a Terra que todos pretendemos engrandecer, lembro, com a devida vénia, a quem de direito, o seguinte alvitre. Não seria possível gravar, em cada uma das oito pedras, o nome de D. Afonso Henriques e dos seus ilustres companheiros de armas, os chefes, que lhe deram todo o seu esforço guerreiro na batalha de S. Mamede? E que se dá a coincidência, devéras singular, de serem, justamente, oito, os nomes de tão ilustres varões, inclusivé, o nunca esquecido REI. São eles:—D. Afonso Henriques, o Arcebispo de Braga, D. Paio Mendes, Soeiro Mendes, Gonçalo Mendes da Maia, Sancho Nunes, Garcia Soares, Egas Moniz e Ermígio Moniz. Os senhores Artur Lobo de Avila e Saul Santos Ferreira, no «Duplo Centenário», a pag. 22, apontam apenas cinco companheiros do inclito REI. O senhor Mário Gonçalves Viana, porém, no «D. Afonso Henriques», a pag. 49, aponta os sete. E sete, pelo menos, é que devem ser. De resto, os citados autores do «Duplo Centenário», no final da página referida, dizem: «Foi rodeado por estes e outros nobres cavaleiros de Portugal, que em Braga, o infan-

te D. Afonso Henriques fez conhecer a sua resolução de se aposar do governo».

Ora, os dois nomes excluídos são os de Egas Moniz e Gonçalo Mendes da Maia; justamente, os dois mais gloriosos companheiros e esforçados guerreiros de D. Afonso Henriques. Egas Moniz, estava no arraial do Infante, com 100 lanças, como Gonçalo Mendes da Maia; di-lo o senhor Gonçalves Viana, já citado. A gloriosa parte que coube ao bravo, entre os bravos, «O LIDADOR», descreve-a Mestre Alexandre Herculano, a pag. 277 e seguintes, de «O Bobo»; foi a tomada, por assalto, do Castelo de Guimarães, quando, em S. Mamede, a batalha ainda estava indecisa! De modo que, se a minha sugestão fosse aceite, embora lapidada por outrem, o *Cruzeiro da Independencia*, em Guimarães, ficaria revestido duma singular originalidade como o de nenhuma outra Terra. Só assim, a meu ver, a primeira página da nossa História—a batalha de S. Mamede—integrada no Cruzeiro da Independencia, manterá o seu esplendor através dos séculos, para maior honra, gloria e renome, da nobilíssima Guimarães, Berço Augusto e Sacrossanto da Nacionalidade.

Lx.º, Out.º 1940.

Manuel de Guimarães

## As ruínas da Igreja de S. Domingos

— não as abandonaremos, até que as vejamos entregues em mãos capazes de fazerem o milagre da reedificação do templo,—um dos mais sumptuosos da nossa Terra.

Dissémos ha dias que as chuvas estavam prestes a deteriorar as preciosas talhas de Arte que existem no interior do desmantelado edificio.

Não mentimos, e muitas pessoas nos pediram não esmorecemos na campanha, que à cidade em geral diz respeito. Depois da publicação da local, soubemos que o estimado pároco da freguesia de S. Paio, o nosso presado amigo o rev. Luiz Gonzaga da Fonseca, em Lisboa, junto de entidades oficiais, tratou do assunto.

Mais nos consta que sua ex.ª rev.ª regressou com as melhores impressões.

Felicítamo-lo pelo interesse que lhe tem merecido o restauro da sua Igreja paroquial, mas pertita a sua rev.ª lhe lembremos a urgente necessidade de se conseguir que sejam concertados os telhados, para que o inverno que se aproxima, não continue a sua obra de ruínosa destruição.

## De visita à Exposição do Mundo Português

—teem idô centenas de vimezanenses, agtapados ou izolados.

—Além dos que a Belém se teem dirigido de combóio, no sábado seguirão algumas camionetes, cheias.

O preço da passagem, incluindo uma entrada no recinto da Exposição, é de 50\$00, ida e volta.

## Bilhete postal

Corre mundo e arquiva-o a imprensa, a franca e fidalga hospitalidade que Portugal tem dispensado aos estrangeiros que buscaram este cantinho da Europa para seu refugio, e até, tranquilidade dos seus espiritos.

Em Lisboa teem desembarcado milhares deles, fixando, muitos, residencia na capital ou arredores, partindo outros para novos continentes.

Entre os refugiados, como é natural, ha homens de elevada categoria, e outros, de mais humilde posição.

Ha senhoras de esmerada educação, artistas e literatas, e ha outras que na sociedade occupam posição humilde.

Ha pessoas possuidoras de grossos capitais, e ha outras que, segundo li, estão a ser subsidiadas por colectividades filantrópicas.

Dizem os jornais que os logares centrais de Lisboa, a determinadas horas do dia, se movimentam, apresentando esta o aspecto de uma capital cosmopolita, tão variados são os idiomas dos seus animadores.

Os estrangeiros que veem buscar tranquilidade, estão como em sua casa, e as referencias que nos fazem são de molde a envaidecer-nos.

Mas... ha sempre um pormenor a destacar, uma reticencia a pontoar, pequeninos nadas que nos ferem e necessitam correcção.

Entre os que até nós vieram buscar a paz, como é naturalissimo, ha quem se julgue com direitos conquistados, (refiro-me, é claro, ao que leio), sendo necessário dizer aos nossos hospedes, que se é certo que lhe abrimos as nossas portas e estendemos os nossos braços, nem por isso, abdicamos dos nossos direitos.

Primeiro, foram as senhoras, tentando impôr-nos os seus costumes exóticos. O governo houve por bem chamá-las á razão, dizendo-lhes que em Portugal não havia «concurso» onde fizessem estendal das suas exhibições.

Agora é um snr. articulista, (sic) que escrevendo para um jornal da sua Terra, diz que os portugueses, homens e mulheres, não teem sinta, são grossos, não gostam de caminhar e se alimentam de toucinho, macarrão e batatatas, etc. etc.

E' claro que este e outros rebentos, não podem acorrentar a si e ás suas descabidas e balofas considerações, os milhares de refugiados que bendizem a gentil hospitalidade que lhes oferecem.

Não podem nem nós os devemos responsabilizar.

Simplemente, frizamos o facto, para apóiar os que escrevem que os estrangeiros em nossa casa, não devem esquecer a sua qualidade de estrangeiros, não ultrapassando a meta que lhe destinam.

...para que se não confunda a hospitalidade com condescendencias aviltantes, e cada um saiba ocupar o seu logar.

Maria Eduarda

## Quem roubou?

No sabado passado, cerca das 12 horas, um cavalheiro natural do nosso concelho, entrou na estação do Correio, fazendo o expediente de correspondencia diversa.

Pediu estampilhas, e para as colar nas cartas, pôs a carteira, que tinha na mão, na borda do balcão.

Terminado o serviço, abandonou a Estação e seguiu ao seu destino. Passados momentos, numa ocasião em que fazia uns pagamentos, lembrou-se que a carteira lhe tinha esquecido na Estação dos Correios.

Chegou ali, aflito, mas quem a encontrou, esquecendo-se que o seu dever o obrigava a entregá-la aos empregados do correio, tinha-a levado, e com ela, além de diversos documentos... seiscentos escudos.

Não terá a pessoa que levantou a carteira, que não era sua, um rebate de consciencia, restituindo-a a seu dono?

## FESTIVIDADE A Nossa Senhora do Rosario

Como já noticiamos, a Irmandade de N.ª S.ª do Rosario, provisoriamente erecta na capela de S. Domingos, promove no domingo, 3, uma luzida festividade em honra da sua Padroeira.

Haverá ás 10,30 horas, missa solene; ás 16 horas, exposição do SS., recitação do Rosário e sermão, sendo orador o ilustre Padre-Mestre da Ordem Dominica, o rev. Silva Gonçalves, terminando a festividade com «Te-Deum» e benção do SS.

A parte coral está confiada ao Seminário da Costa, e a ornamentação do templo aos haiveis armadores os snrs. Eugénio & Novais.

## Pelo professorado

Foi aposentado, com a importância de 10.368\$00 escudos, o professor da Escola de S. Torcato, d'este concelho, o snr. Sebastião António da Silva.

## OS NOSSOS MORTOS

Vive-se num minuto a vida que foi a vida dos nossos mortos; recorda-se a sua juventude, alegre e esperançosa; revive-se a sua luta, os seus triunfos e venturas, e a tragédia da sua morte.

A vida dos nossos mortos, a sua recordação e saúde, são espinhos que no dia de hoje nos ulceram a alma, ferem o coração e roubam a energia e a vontade de viver.

Passam flores em direcção aos cemitérios; ha lágrimas nos olhos e luto nas almas.

Ciclam-se preces; dobram os sinos a Finados, e junto às campas divisam-se vultos de mulheres e crianças que de joelhos e mãos postas, olhos rasos de água e com o coração retalhado pela dôr, choram a perda dum bem que conheciam, e do regaço onde embalaram esperanças...

O campo da Igualdade, imensa necrópole onde repouam grandes e pequenos, ricos e pobres, nobres e plebeus, amigos e inimigos, é um livro aberto onde se leem datas que não esquecem e se soletam nomes que o rodar do tempo não

consegue fazer esquecer.

Em campas rasas, cobertas de flores e orvalhadas de lágrimas, estão irmãos nossos, companheiros da infancia, — cofres de nossos segredos...

Pais e irmãos, visinhos, grandes da nossa terra, industriais, literatos, jornalistas e poetas, que cantavam a humildade e tantas vezes exaltaram o nome de Guimarães; médicos que dormem, lada a lado do doente que tantas vezes arrancaram à morte! ..

Mais além, o eclesiástico que sicatrizou ulcra da alma...

Recordar é viver, e o Campo Santo, no dia de hoje, é uma página viva da nossa vida, espelho dum fim que rápido chega.

Cruzes, — símbolos da fé; epítáfios — lágrimas sentidas; jaculatorias, — preces a Deus, — a saúde que não consegue vaporizar o manto negro que envolve a nossa existência.

Leitores: — no dia de hoje, elevemos preces a Deus, pedindo-lhe o descanso eterno de nossos Mortos, de todos quantos nos precederam na grande jornada do Alem!

## Coerência

Quando no domingo passavam no écran do teatro Martins Sarmiento, documentários da Guerra, houve quem não gostasse, dando motivo a que se ouvissem protestos, a que a policia, rápido, pôs termo.

Não sabemos, nem nos importa, quem foi o protestante. O necessário é que se não perturbe quem vai ao teatro para gosar uns momentos de prazer espiritual, e não pode estar à mercê do capricho de quem quer que seja.

Portugal segue uma politica de restricta neutralidade, sendo portanto razoável que se exibam documentários referentes a qualquer dos paizes beligerantes.

Quem gostar, aprecia; quem não gostar, ou não vai lá, ou fica calado, porque não ha o direito de perturbar ou encomodar quem quer que seja.

## DA NOSSA CARTEIRA

De 1 a 15 do corrente fazem as ex.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup>:

Dia 1—D. Maria José de Almeida.

» 3—D.<sup>na</sup> Albertina Pereira Mendes Fernandes.

» 5—D. Maria do Carmo Breiner.

» 8—D. Maria José de Noronha.

» 12—D. Rosa de Araujo Fernandes.

» —D. Maria de Belem Teixeira de Aguiar Carneiro.

» 13—D. Maria Antonia Leite de Castro.

» 15—D. Maria Luiza de Noronha.

» —D. Angelica Pizarro Pinto de Almeida.

De 3 a 12 os snrs.:

Dia 3—Camilo Laranjeiro dos Reis.

» —Dr. João de Freitas.

» 9—Domingos Leite de Castro.

» 11—Joaquim José Novais.

» —João de Deus Pereira.

» 12—O menino João de Magalhães.

As ex.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup> e cavalheiros acima o cartão de cumprimentos de "O Comercio Guimarães".

—De visita à Exposição do Mundo Português, seguiu para Lisboa acompanhado de sua bondosa Esposa e dedicada afilhada, o nosso presado conterraneo e dedicado

colaborador o snr. Delfim de Guimarães.

—Acompanhado de sua bondosa Esposa, está em Lisboa o nosso amigo e conceituado industrial o snr. Braullo Teixeira Carneiro.

—Com sua dedicada familia regressou das suas propriedades em Brites, o nosso presado amigo o snr. Manuel Joaquim de Carvalho.

—Da sua magnifica vivenda da Penha, regressou a Guimarães o importante industrial e nosso presado amigo o snr. João Rodrigues Loureiro e dedicada familia.

—Regressou das suas propriedades, de Ronfe, o nosso bom amigo e illustre conterraneo o snr. Luiz Cardoso de Macedo de Menezes.

—Acompanhado de sua Esposa, segue amanhã para Lisboa o nosso amigo e considerado proprietario o snr. dr. Alberto Maria da Silva Carneiro.

—Tambem segue amanhã para Lisboa, de visita à Exposição do Mundo Português, o estimado negociante local o snr. Jose Ferreira da Cunha e dedicada Esposa.

—No sabado passado esteve em Guimarães, tendo nesse mesmo dia regressado a Lisboa, o nosso estimado conterraneo e distinto aluno aspirante de Engenharia, o snr. Abel Cardoso.

—Vimos nesta cidade a nossa estimada conterranea a snr.<sup>a</sup> D. Francisca Queiroz.

—Acompanhado de sua gentil filha, regressou de Lisboa, onde tinha ido de visita à Exposição do Mundo Português, o nosso presado amigo e conceituado negociante local o snr. Domingos Martins Fernandes.

—Na Ordem do Carmo, no Pôrto, continua sentindo ligeiras melhoras, o distinto clinico vimaranense o snr. dr. Isaias Vieira de Castro.

Desejamos vê-lo breve restabelecido.

—Dos encomodos que o team retido no leito, tem experimentado melhoras o nosso amigo e estimado industrial o snr. Gaspar Pinto Carreira.

Desejamos o seu restabelecimento.

—Após um ataque de gripe que o obrigou a guardar o leito, já se encontra restabelecido o nosso amigo o snr. João de Almeida Lopes, estimado agente da Fiscalização do Trabalho.

## Providencias a quem de direito

Moradores do Largo da Condessa do Juncal, pedem-nos lembremos a quem de direito, a necessidade de se mandar iluminar convenientemente a quele largo, que todas as noites nos aparece quasi mergulhado em trevas, o que facilmente se remedeia, aumentando a intensidade das lampadas.

Acresce que essa escuridão dá logar a que se pratiquem actos pouco edificantes, a coberto do Monumento ao Gravador Molarinho.

Providencias, a quem de direito.

## Gosta de «papas de sarrabulho»

A MINHOTAS?

—Vá prová-las, aos domingos, à PENSÃO IMPÉRIO

## IRMANDADE DE S. GUALTER

## POSSE DA NOVA MESA

No ultimo domingo, 27 do corrente, realizou-se na sala das sessões da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição, pelas onze horas, a posse da Mesa eleita pela ultima Assembleia Geral da Irmandade de S. Gualter, desta cidade.

A este acto compareceram as Mesas gerente e cessante, tendo assumido a presidencia o Juiz da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição, à qual estava anexa a Irmandade de S. Gualter, Snr. Eugenio da Costa Santos Vaz Vieira, que declarando aberta a sessão, proferiu o seguinte discurso.

Ex.<sup>mo</sup> Snr. António José Pereira de Lima, Ilustre Juiz da Irmandade de S. Gualter:

Dig.<sup>mos</sup> Mesários:

Meus Colegas:

Quando em fins do ano passado, o Snr. Augusto José Borges, digno Secretário da Comissão Administrativa da Irmandade de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Conceição e anexas de S. Gualter, Santa Ana e N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> do Ó., me comunicou, verbalmente, que a Assembleia Geral dessas Irmandades havia eleito uma Mesa Administrativa para, sob a minha presidencia, como seu Juiz, gerir os destinos das mesmas Irmandades durante o ano de 1940, dois pensamentos acorreram imediatamente ao meu espirito, e um deles dizia respeito à Irmandade de S. Gualter.

Desde quantos anos, anualmente chegados às Festas da Cidade, que o bairro do saudoso João Fernandes de Melo, sempre lembrado, inaugurou para mais lustre, renome e aumento do Comércio de Guimarães, e desde o seu inicio chamadas Festas de S. Gualter—renovando as tradicionais Feiras do 1.<sup>o</sup> domingo de Agosto—as Feiras de S. Gualter—que nós, os que já dobramos os cinquenta anos ainda vimos, embora na decadência do seu antigo valor e importância — desde quantos anos, dizia, chegados às Festas da Cidade—Festas de S. Gualter—a população de Guimarães (e durante anos a do país) se movimentava para as ruidosas, e brilhantes, e características e populares Festas civis—e o seu Patrão—S. Gualter—ficava ignorado, quasi sempre, para os actos de culto de tão larga, veneranda e arreigada veneração do povo de Guimarães!

E, neste momento de recordação, de um passado, que em parte também já é nosso, fica bem aqui e é grato ao meu coração sempre, mas de modo mais vivo e imperioso pelas funções de que estou investido, memorar nesta hora, com enternecida e grata saudade, a memória querida do P.<sup>o</sup>

## "A PORTUGAL,"

—Afrêguesada e antiga SAPATARIA da nossa Terra, convida os seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes e o público em geral, a visitarem a Exposição de Calçado, ULTRA-CHIC, que faz no próximo

Domingo, na sua séle, rua da República n.<sup>o</sup> 98-100.

No próprio interesse de cada um, ninguém compre calçado sem apreciar os preços e os modelos desta Casa, bem conhecida pelo seu bom gosto e seriedade dos seus negócios.

Gaspar da Costa Roriz — o primeiro e um dos maiores «Gualterianos» — chamemos-lhe assim para mais honrar a sua memoria—aquele, precisamente, que um dia em conversa comigo lamentava não ter já saúde para lançar ombros à reorganização da Irmandade de S. Gualter, pois, lamentava também, só assim se poderia restaurar o culto de S. Gualter, ao menos, em um dos dias das Festas da Cidade, com um acto, embora simples, realizado na sua querida igreja de S. Francisco, na qual estava erecta a sua Irmandade.

Meus Senhores:

Motivos estranhos à nossa vontade, e sem que do facto nos caiba a menor culpa, a Mesa Administrativa, a que tenho a honra de presidir, não tomou posse no dia normal e proprio, e esse acto foi sendo adiado sucessivamente ora por uma razão, ora por outra.

Dentro já do ano corrente da nossa gerencia soubemos—e merecida justiça é não o esquecer antes com louvor assinalá-lo—que a Comissão Administrativa, nossa imediata antecessora, mandava celebrar uma missa cantada a vozes e órgão no domingo primeiro de agosto, cumprindo assim a disposição dos Estatutos desta Irmandade do ano de 1777, no seu Capitulo 4.<sup>o</sup>

Soubemos, também, que desde o ano de 1939, um grupo de Vimaranense se propunha reorganizar esta Irmandade, e no ano corrente mesmo em antes da nossa tardia posse, tomamos conhecimento directo de que novos esforços se empregavam no mesmo sentido, e que uma Comissão organizadora havia sido aprovada pelo Ex.<sup>mo</sup> Prelado Bracarense, na qualidade de Comissão de Novos Irmãos.

A essa Comissão a Mesa administrativa, prestou sempre da melhor boa vontade os esciarcimentos que lhe foram pedidos e auxiliou-a no quanto lhe cumpria.

Com o mesmo espirito de justiça e de verdade, fica bem, e é necessário fixar neste momento, para imperecedoura lembrança, os nomes dos Irmãos Francisco Ribeiro de Castro e Francisco José Ferreira de Oliveira, persistentes e incansáveis, e a quem a Irmandade fica devendo dedicados trabalhos na sua reorganização, e digna é também de memoria a solenidade que ela promoveu e realizou este ano.

Meus Senhores:

Apenas mais uma palavra e vou conferir a V. Ex.<sup>as</sup> a posse dos cargos para que foram eleitos.

Não podia a Irmandade de S. Gualter ter escolhido eleito melhor para lhe confiar a presidencia da sua primeira Mesa Administrativa após a sua reconstituição como Irmandade autonoma do que a pessoa de V. Ex.<sup>a</sup> Ex.<sup>mo</sup> Snr. Antonio José Pereira de Lima.

V. Ex.<sup>a</sup> sem o pensar—e sem sequer suspeitar que um dia viria a ser reorganizada a Irmandade de S. Gualter—que em tempos idos foi das principais da Vila de Guimarães—e que sob a direcção de V. Ex.<sup>a</sup> certamente vai retomar aquele lugar que de tradição e direito lhe compete entre as corporações religiosas desta cidade—V. Ex.<sup>a</sup>, dizia, por direito de conquista é bem o herdeiro de João Fernandes de Melo e seus companheiros já falecidos, e o continuador dos esforços de Jo-

ão Rodrigues Loureiro e outros felizmente ainda vivos, sem esquecer o Mestre querido, José Luis de Pina—sempre pronto o seu lápis inconfundível, a sua alma sempre jovem e o seu coração cada vez mais Vimaranense e por isso «Gualteriano» nos trabalhos das Festas de S. Gualter.

Quem melhor do que V. Ex.<sup>a</sup>, pois para presidir a esta Irmandade que tem como Patrão o mesmo Santo Vimaranense, que os Vimaranenses nossos passados veneraram pelas excelsas virtudes que lhe conheceram, pelos exemplos de santidade que lhe admiraram, e pela devoção secular ininterrupta, ao menos no templo de S. Francisco?

Vão, pois, para V. Ex.<sup>a</sup> e para os seus Colegas de Mesa, as nossas saudações e os votos da mais feliz e prospera durante este ano (e quiçá o proximo trienio) de gerencia, de que tenho a honra de lhes conferir a posse.

Em seguida o Ex.<sup>mo</sup> Snr. António José Pereira de Lima, usando da palavra, agradeceu em seu nome e no da Mesa a que preside as saudações que acabavam de ser feitas, e bordando considerações sobre a escolha do seu nome para presidir à Mesa, salientou os propositos de contribuir para o desenvolvimento da Irmandade de S. Gualter, contando para isso com a dedicada colaboração dos seus Colegas da Mesa, especializando a competencia reconhecida do Secretário, Snr. Dr. Adelino Ribeiro Jorge.

Procedeu-se depois à posse e entrega dos bens da Irmandade, os quais foram conferidos e dados certos.

Finalmente, o Secretário Snr. Dr. Adelino Ribeiro Jorge, pediu a palavra e agradeceu as referencias que pessoalmente lhe fizera o Ex.<sup>mo</sup> Juiz a quem em seu nome e no dos seus restantes Colegas da Mesa prometeu a mais leal e dedicada colaboração na gerencia dos destinos da Irmandade de S. Gualter.

Lavrada a acta da posse e o termo de entrega que foram assinados, foi declarada encerrada a sessão, visitando as duas Mesas o altar do Padroeiro da Irmandade na igreja de S. Francisco.

A Mesa da Irmandade de S. Gualter é composta pelos Snrs. Antonio José Pereira de Lima, Juiz; Dr. Adelino Ribeiro Jorge, Secretário; Francisco da Cunha Mourão, Tesoureiro; Francisco Ribeiro de Castro, Procurador; Apriçio Neves de Castro; Francisco José Ferreira de Oliveira e João Pinto Dias de Castro, Vogais.

## Escola de Arbitros

Na séde do Vitória Sport Club encontra-se aberta a inscrição para as pessoas que desejem frequentar a Escola de Arbitros, que funcionará numa dependencia da quele colectividade.

Previnem-se os interessados que a admissão à mesma Escola só é permitida às pessoas que saibam ler e escrever e que tenham mais de 18 anos e menos de 35.

A inscrição encerra-se em 10 de Novembro.

O delegado da Comissão Central dos Arbitros,

António Neves

Foi muito concorrida—e esteve brilhante a festividade que o Apostolado da Oração da Igreja de Nossa Senhora da Oliveira realizou no domingo p. p.

**O preço do vinho a retalho.**

Está exageradamente caro o vinho a retalho.

Nós sabemos que o vinho novo se compra também caro, mas se agora este se vende a 1.00 e mais o meio litro, como se venderá durante o ano?

Não pode ser! Consta-nos que se pensa mandar vir vinho do Sul, para que o nosso pare na sua subli vertiginosa.

... Quem tudo quer...

**LUTO**

Pelo falecimento de uma sua tia, ocorrido na Figueira da Foz, guardam o luto os nossos amigos e considerados professores da Escola C. e Industrial os snrs. dr. Fernando de Matos Chaves e Francisco de Matos Chaves.

O nosso pesar.

**Para a reconstrução do Santuário Eucarístico da Penha**  
**IMPORTANTE OFERTA**

Em satisfação de um voto, o sr. Olímpio Esteves, do Porto, ofereceu a importância de 500\$00 para as obras de reconstrução do Santuário Eucarístico da Penha.

Bem haja!

**Dizem de algures**

A Alemanha fala:

As estações alemãs de ondas curtas transmitem as suas notícias radiofónicas em lingua portuguesa diariamente das 17,45 às 18,00 horas e das 20,45 às 21,00 pelos postos DJC—49,83 m e DJD—25,49 m, e também das 23,00 às 23,15 e das 1,00 às 1,15 horas pelos postos DZC—29,16 m e DJQu—19,63 m. Actualidades em lingua portuguesa são emitidas todos os dias úteis às 22,30 e às 1,15 horas pelos postos DZC—29,16 m e DJQu—19,63 m.—RDV

67 corridas de cavalos, numa só semana

BUDAPESTE—Segundo comunica o jornal «Pest Lloyd» o hipismo, na Alemanha, não tem sido, de nenhum modo, prejudicado pela actual contenda. É prova flagrante desta afirmação, o facto de, recentemente, numa só semana, se terem realizado no Reich 67 corridas de cavalos.—RDV

O mais antigo pço petrolífero da Europa

BERNE—O mais antigo pço petrolífero da Europa em Pechelbronn, na Alsácia, era explorado já no sec. XVIII e trabalhava, em 1939, com 3.000 operários. A produção recomeçou ha dias.—RDV

O creador do penso portátil individual

AMSTERDAM—O correspondente especial do «Dagens Nyheter» comunica que o penso empacotado, individual, de que todo o soldado está fornecido actualmente, foi creado por um voluntário dos caçadores de Lützow, o médico de campanha, Krimmer, durante as guerras da independência. Ordenou que no seu batalhão, cada homem levasse consigo um penso, uma toalha e um punhado de fios de algodão no forro do seu capacete. Foi assim que o penso individual foi creado e que cada ferido tem em seguida à mão, o necessário para o seu primeiro penso, ou tratamento. Este processo, introduzido pela primeira vez no Exército prussiano, foi adotado em seguida pelo mundo inteiro, que nele viu as melhores vantagens.—RDV

Uma Central de filmes culturais

BUCARESTA—O correspondente especial do jornal «Universul» noticia que foi criada, na Alemanha, uma Central de filmes que toma por tarefa a produção de bons filmes culturais para fomentar ainda mais as películas destinadas a centros de cultura e para exhibição em cinemas.—RDV

**Má compreensão**

Ouve-se, amiudadas vezes, sempre que uma entidade esteja investida em funções de fiscalização, não ser bem compreendida a acção por ela desempenhada; pois se exige dos infractores o rigoroso cumprimento das Leis, éstes, através de terceiras pessoas, movem-lhe uma atmosfera suspeita, tentando colocá-lo mal junto de seus illustres Chefes.

Se porventura o funcionário não acata as instruções de seus Chefes, origina a pouca simpatia destes, porquanto, ficam com a impressão, aliás justa, que os seus subordinados não são cumpridores dos deveres que lhes assistem.

Na realidade, ha cargos muito espinhosos, e dum modo especial, para aquêles que têm campo basto onde operarem, pois os infractores, sobretudo os crónicos, não querem crer que os autos de transgressão, são devidamente levantados, embora reconheçam haver transgredido.

De facto, é imensamente aborrecido para o Agente, ter de aplicar as sanções legais. Para êle, ser-lhe-ia mais grato o não levantamento de autos, porque só desta forma prova o reserito cumprimento da lei e o devido respeito pelas determinações impostas.

Almeida Lopes

**Falecimento**

O desvêlo da ciência e os carinhos dos seus, não obstarão que a morte roubasse a vida à Exm.<sup>a</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Palmira de Sousa Pereira, acometida há dias de doença grave.

A saudosa extinta, que contava 65 anos de idade, faleceu em casa de seu extremo genro o nosso amigo o sr. Alberto Abreu. Era esposa dedicada do antigo industrial o sr. José Caetano Pereira, mãe das snrs.<sup>as</sup> D. Maria Celestina de Sousa Pereira e D. Idalina de Sousa Pereira, e cunhada do proprietário o sr. José Antonio Mendes Ribeiro.

Os funerais por sua alma tiveram lugar no sábado, na Igreja de N.<sup>a</sup> Senhora da Oliveira, e foram assistidos por muitas pessoas das relações e amizade da família em luto.

A esta, nomeadamente a seu esposo, filhos e genro, o nosso pesar.

**Beato Nuno de Santa Maria**

Na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira principiaram ontem, às 8 horas da noite, as novenas que precedem a festividade que naquele templo se realisa no dia 10 do corrente em honra do Beato Nuno de Santa Maria.

A festividade é promovida pelos escutae de Nossa Senhora da Oliveira, que teem como seu patrono aquele Santo.

**Futebol**

Está transposta a 3.<sup>a</sup> jornada do campeonato distrital, e obtida a 3.<sup>a</sup> vitória para o Club local.

A pugna de domingo era aguardada com relativo interesse, e nem todos acreditavam no triunfo do club vitoriano.

O jogo efectuou-se fóra de casa, e o club a defrontar encarou a sério a jornada, reforçando-se com alguns jogadores dos melhores grupos portuenses.

Isso não impediu, no entanto, que vencesse o melhor.

No domingo joga em Guimarães, às 15 horas o F. C. de Famalicao, que vem aureolado com a estrondosa vitória que no domingo alcançou sobre um dos melhores grupos do distrito. Isso é suficiente para que venha disposto a alcançar nova vitória,

de que aliaz necessita para a classificação máxima.

O grupo é voluntarioso e difficilmente se deixa bater, vendendo caras as derrotas ou os empates.

Já depois de compostas as linhas acima, vimos que o jogo de domingo foi protestado, devendo na 3.<sup>a</sup> feira ser o protesto julgado procedente ou não.

Para prosseguimento do Campeonato jogam no domingo:

Em Guimarães: Vitoria Sport Club, F. Club de Famalicao; em Barcelos: Gil Vicente, F. Club de Braga; em Fafe: Sporting de Fafe, Sporting de Braga.

**A Academia Vimaranesa**

—sempre bizarra e louçã, nomeou a sua Direcção, que recaiu nos Academicos: Gilberto Acácio Figueirelo, presidente; João Loureiro Moreira, vice-presidente; Fernando Alberto Casaca, 1.<sup>o</sup> secretário; Francisco Meireles, 2.<sup>o</sup> dito e José de Lemos Sampaio, tesoureiro.

Ler a nossa 4.<sup>a</sup> página

**Pensão Império**  
(Papás de Sarrabulho)

Esta Pensão, que tem o seu réclame feito pelos primorosos serviços que apresenta e pelas superiores condições de instalação, no desejo de proporcionar aos seus estimados Clientes o prazer de boa cozinha minhota, inaugura no próximo Domingo, 3 de Novembro, o serviço de almoços em que se tornarão obrigatórias as célebres «Papás de Sarrabulho», como nova especialidade da casa, e que serão incluídas nas ementas de todos os Domingos.

A confecção deste prato apresentará o carácter genuinamente minhoto, fóra das pseudo-inovações dos processos da arte culinária e, certamente, demonstrará aos mais exigentes o quanto se impõe a cozinha portuguesa, a todos os titulos notável e francamente apreciada.

Assim, o almôço de inauguração das «Papás de Sarrabulho», será servido segundo a ementa seguinte:

Sôpa de creme à Portuguesa  
Omelette de mariscos  
Bolovão de perdiz  
Filetes de pescada à milaneza  
Papás de Sarrabulho, à moda do Minho

Lombo de Boi assado  
SOBREMESA  
Fructas variadas  
VINHOS

Verdes, os melhores da Região

O preço destes almoços, de Esc. 10\$00, considerar-se-á fixo para todos os Domingos.

**Pela Polícia****Na Esquadra Policial queixaram-se**

—José Francisco Vinha, de S. Martinho de Sande, contra um seu caseiro, por falta de pagamento;

—Pinto & C.<sup>a</sup>, com armazem de ferragens, desta cidade, contra determinado individuo, por furto de várias barras de ferro;

—Manuel de Almeida, comerciante, de Creixomil, contra determinado individuo da mesma freguesia, por difamação pessoal e comercial;

—José Mendes, casado, sapateteiro, desta cidade, contra duas mulheres de Urgez, por propalarem intrigas contra o queixoso;

—Domingos da Cunha Abreu, industrial, do Pevidem, contra determinados individuos da mesma freguesia, por furto de arvores para vender em rachião.

**TEATRO MARTINS SARMENTO**  
**CINEMA**

Domingo, 3 Segunda-feira, 4 de Novembro

O primeiro filme realizado na Africa Portuguesa

**O FEITIÇO DO IMPÉRIO**

A maior vitória da cinematografia nacional

**Prisões**

Para averiguações de crime de furto, a policia capturou José Lopes, viuvo, cutileiro, de Fermentões, e para fins sanitários, Rosa da Silva, solteira, serviçal, desta cidade.

**Doente**

Por ser acometida de doença na via pública, foi conduzida ao Hospital da Misericórdia, Maria da Conceição, solteira, jornalista, desta cidade.

**Fugiu:** da Casa de Castros Laboreiro, cachorro, quasi preto.

Agradece-se a quem indicar o seu paradeiro.

**Expediente**

Apesar das nossas continuas recusadas, é rara a semana que não recebemos colaboração estranha para o nosso jornal, em prosa e verso.

Sem desconsideração para os seus autores, alguns com o nome já conhecido nas pugnas jornalísticas, mais uma vês declaramos, que «O Comércio de Guimarães» só publica original solicitado.

Esta declaração evita a resposta a diversas cartas que ultimamente temos recebido, e repousam sobre a nossa banca do trabalho.

**Câmara Municipal de Guimarães**  
**Resumo do expediente da sessão ordinária de 23 de Outubro de 1940**

**Comunicação:**—O sr. Presidente comunicou à Câmara ter ido a Lisboa entregar a Suas Ex.<sup>as</sup> os Snrs. Presidentes da Republica e do Conselho de Ministros, Cardeal Patriarca, Ministros do Interior, das Obras Públicas e Comunicações, Educação Nacional e Presidente da Comissão Central das Festas Centenárias, numeros especiais da Monografia e Roteiro de Guimarães.

**Offícios:**—O secretario da Comissão de Melhoramentos da Penha pede o pagamento de três mil e quinhentos escudos, por conta da verba inscrita no orçamento. Autorisa o pagamento.

—O Intendente de Pecuária de Braha comunica ter enviado instruções ao Veterinario Municipal para a realização da vacina anti-rábica neste concelho, tornada obrigatória por um recente decreto, devendo os boletins de vacinação ser mandados executar por conta de receita da taxa de vacinações destinada a expediente. Inteirada, resolve adquirir os impressos.

—A Litografia Nacional solicita o pagamento de cinquenta e sete mil e quatrocentos escudos, e de mil setecentos e noventa e cinco escudos, correspondentes à Monografia de Guimarães comemorativa dos Centenários. Autorisa o pagamento de vinte mil escudos por conta.

—O Presidente da Comissão Central dos Centenários agradece a oferta dos exemplares especiais da Monografia e Guia de Turismo de Guimarães, publicações estas que honram a arte portuguesa e a Câmara Municipal de Guimarães, assim como a competência e autoridade dos creditos vimaranenses a quem o texto foi confiado. Inteirada.

—O sr. Governador Civil do Distrito pede se promova a orga-

nização de uma Comissão de se-nhoras destinada a angariar fundos para o Instituto Português de Oncologia prosseguir nas suas investigações cirurgicas contra o cancro, devendo essa comissão estar organizada antes dos dias um e dois de Novembro próximo futuro, data em que se realisaria a grande subscrição nacional. Int.

Do mesmo, informando que até ulterior resolução se encontra suspensa a reunião em Lisboa dos representantes dos Municípios do país.

—O Director do Instituto de Cegos, do Porto, pergunta se deve mandar de novo à cobrança os recibos dos subsidios que esta Câmara costuma conceder aquelle Instituto. A Câmara resolve conceder a importância de cinquenta escudos como subsidio relativo ao ano corrente.

—O Presidente da Comissão das Construções Prisionais, Lisboa, comunica que em referencia a um officio recebido de Sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro, mandou adjudicar a empreitada das obras do edificio da cadeia ao construtor civil Manuel Ferreira Morango, e autorizou que os trabalhos fossem iniciados desde já, devendo em breve comparecer em Guimarães um representante daquela Comissão e o empreiteiro, a fim de se dar inicio aos trabalhos. Inteirada.

—O Presidente da Junta de S. Clemente de Sande, pede licença para dar o nome de Avenida ao lanço da estrada que vai do lugar de Vieite à Igreja paroquial, e gravar no granito dos muros os nomes dos benemeritos que contribuíram para aquela obra. Mais pede seja dada autorisação de concluir as obras da fonte publica do lugar de Vieite. Inteirada, a Câmara concede as autorisações pedidas.

—Um representante da Federação do Tiro Nacional Português, de Lisboa, solicita e concessão de um subsidio destinado ao grande Concurso de Tiro nas carreiras de Tiro de Guimarães, Setubal e Lisboa, de 25 do mês corrente a 3 de Novembro proximo. Inteirada, concede o subsidio de duzentos escudos.

—O Senhor Inspector Chefe de Finanças em serviço na sede de Guimarães, diz que na inspecção aos serviços de contabilidade à Tesouraria da Câmara, notou que tem havido diferenças nas entregas de recibos destinadas às Comissões Venatorias, Regional e Concelhia. O apuramento feito a partir da vigencia dos decretos n.<sup>os</sup> vinte e dois mil quinhentos e vinte, e vinte e dois mil quinhentos e vinte um de três de Maio de mil novecentos e trinta e três, está compensado na inclusa nota e dela resulta que até esta data a Comissão Venatoria Regional recebeu menos mil setecentos e vinte e sete escudos, e a Comissão Venatoria Concelhia mais dois mil cento e sessenta e seis escudos com cinquenta centavos. Inteirada, a Câmara resolve solicitar da Comissão Venatoria Concelhia a imediata aposição da importancia de dois mil cento e sessenta e seis escudos que a mais recebeu, e autorizou o pagamento da importancia de mil setecentos e vinte e sete escudos à Comissão Venatoria Regional do Noite, que recebeu a menos.

—**Requerimentos:**—Luiz de Sousa Nogueira, de Lordelo, pede licença para fazer umas repa-  
(Conclue na página seguinte)

No mercado de sabado ultimo  
O preço de alguns generos

O ultimo sabado apresentou-se de rigoroso inverno, motivo porque os nossos mercados estiveram muito frouxos, aparecendo poucos generos a venda, e esses, caros.

No entanto, colhemos os preços que seguem:

Milho, 20 lit.,	15.00 e 15.50
» alvo m. q.	1.80 e 2.00
Centeio, 20 lit.,	19.00 a 20.50
Feijão amanteigado m. q.	6.00
» branco,	» » 4.00
» vermelho,	» » 4.00
» misturado,	» » 2.50
» moleiro,	2.70 e 2.80
» miúdo,	1.80 a 2.00
Ovos, dúzia,	4.00 a 4.50
Batatas, raza	10.00 a 14.00
Castanhas, um q.	3.00 a 3.50

A bem da Nação

Do estimado Chefe da Estação telegrafo-postal de Guimarães, recebemos a circular que segue:

«Criou a Administração Geral dos C. T. T. um modelo de telegrama de luxo com desenhos a-lusivos às Comemorações Centenárias para circular entre as estações de 1.ª classe e as cidades de Lisboa e Porto e recinto da Exposição do Mundo Português, no desejo de bem vincar nos seus serviços a hora de alto patriotismo que estamos vivendo.

Impõe-se, pois, a todos os portugueses que tenham necessidade de telegrafar, especialmente sobre assuntos de qualquer modo ligados às Comemorações Centenárias, o uso do serviço Lux, o que representa um encargo apenas superior em 50 centavos à taxa ordinária.

Assim o espera a Administração Geral dos C. T. T.

A BEM DA NAÇÃO

O Chefe da Estação,  
Juliano Carneiro da Silva.

Os Animais

Pode-se afirmar, com certa apparencia de verdade, que a viviseccão é util, em alguns casos, ao progresso da ciencia, mas é inegavel que dela se faz um crudelissimo abuso. Vi casos tão impressionantes e dolorosos que não posso pensar neles sem uma profunda emoção. Pela minha parte não fiz nunca experiencias em animais vivos, e asseguro-vos que os meus estudos em terapeutica não foram por isso prejudicados. Se não quereis suprimir a viviseccão, ao menos regulamentai-a. (Dr. Alberto Robin, prof. da faculdade de Medicina de Paris, numa carta, a M. Luciano Millevoeye).

Musica simples é a das creanças, acompanhada dum coro de aves. (B. Lopes, brasileiro).

Wagner considera como instituições de salvação as ligas de vegetarianos, as associações para a protecção de animais e as associações de temperança que procuram libertar o homem da tirania medonha do alcool. (Lichtenberger, estudo a proposito de Ricardo Wagner, cit. pelo dr. Magalhães Lima).

Compilação inédita de  
LUIZ LEITÃO.

Agricultura

O que deve fazer-se em Novembro:

Na horta, à medida que os talhões vão estando vagos das culturas, cavam-se fundo para mobilizar bem o terreno, tirando-se-lhe a grama, raizes, etc. Fazem-se estrumações e adubações e corrigem-se os terrenos com cal e gesso, quando se torne mister. Preparam-se os abrigos para as plantas com esteiras ou colmo. Estrumam-se e amontouam-se as alcachofras e aos espargos cortam-se as hastes a uma altura de

GABARDINE EAGLE

A melhor gabardine do Mundo.  
Côrte elegante. Côres inalteráveis.

SÃO AS GABARDINES PREFERIDAS PELOS MAIS EXIGENTES

Preços  
baratissimos

À VENDA EM TODO O PAÍS.  
VENDEDOR EXCLUSIVO EM GUIMARÃIS:

CAMISARIA MARTINS  
A CASA das MEIAS

10 centímetros acima do nível da terra. Continua a semear-se ervilhas e favos, agriões, alfaces, cenouras, espinafres e couves diversas, com excepção da couve-fior e broculo. Plantam-se morangueiros, alhos, alfaces, couves diversas, cebolas e cebolinhas. Colhem-se as couves e acaba-se de colocar no solo ou cave os legumes-raizes.

—No pomar e na vinha plantam-se fruteiras e abrem-se covas para as plantações de inverno, ou princípios da primavera. Continuam as escavas e as estrumações, semeiam-se pevides e carochos e estratificam-se os que só se semeiam na primavera. Raspam-se o tronco e os grossos ramos das arvores, e depois pincelam-se com uma solução de sulfato de cobre e de ferro (um quilo de cada para cada cem litros de agua).

—Na vinha faz-se a escava da agua e escalearamento das cepas, estrumações e adubações do outono. Visita-se e areja-se o fruteiro e tiram-se as peras e as maçãs maduras.

No jardim arrancam-se as plantas que já floresceram; cavam-se bastante fundos os canteiros e alegretes, limpam-se das ervas más e das raizes, estrumam-se e adubam-se convenientemente, abrem-se covas para as plantações na primavera de arvores ou arbustos e estacam-se as plantas que possam sofrer com os ventos fortes. Semeiam-se em sitios abrigados esvilhas de cheiro, margaridas, clarkias, crepis, etc. Principia a plantar-se arvores e arbustos de ornamentação. Arrancam-se, os tuberculos das dalias, e dividem-se os tufos de plantas vivazes.

Continua a plantação de tuberculos, de jacintos, gladiolos, crocis, narcisos, tulipas, etc.

Começa tambem a plantar-se as roseiras, mas pelas variedades mais rusticas.

OS OVOS

—no último mercado, como se verá pela nossa costumada nota, venderam-se a 4\$00 e 4\$50 a dúzia.

E' claro que uma colmeia de contratadores os adquiriram todos, conduzindo-os para onde, de certo, lhes paguem a preços mais elevados.

Faltam dois meses para o Natal. Como se venderão nessa epoca festiva?

Câmara Municipal de Guimarães

(Conclusão da página anterior).

rações numa casa que possui na dita freguesia. Def.

—Francisco Raimundo de Sousa Guise, desta cidade, pede licença para remover umas ossadas existentes do Cemiterio Municipal, para o jazigo que possui no mesmo. Def.

—Joaquim Novais, do Porto, reclama contra a applicação dada pela Junta de Freguesia de S. Salvador de Donim, a um subsidio que lhe foi concedido pela Câmara. Em virtude da informação da Junta, a Câmara manda arquivar.

—Antonio Vaz, de Abação, deste concelho, pede licença para reconstruir um predio devorado por

um incendio. Def.

—Domingos de Oliveira Mendes, de S. Martinho de Sande, pede licença para fazer dentro do predio da sua habitação uma corte destinada a guarda de lenhas. Def.

—Domingos da Costa, de Fermentões, pede licença para construir uma ramada numa propriedade sua. Def.

—João Carlos Pereira Lobato, de Braga, pede licença para abrir um poço para exploração de aguas, numa propriedade que possui na freguesia de Fermentões. Def.

—Albino de Araujo Nobre, desta cidade, pede licença para afixar na parte do café que explora no Largo Vinte e Oito de Maio, uma taboleta com os dizeres: —A Brasileira. Def.

—Raul José da Rocha, desta cidade, pede licença para fazer a trasladação de umas ossadas. Def.

—Casimiro Ribeiro, de Gondar, pede licença para abrir umas entradas para servidão dos inquilinos de um predio que possui na dita freguesia. Def.

—Joaquim Fernandes Valente, do Porto, pede licença para construir uma casa, em Lordelo, deste concelho. Def.

Foram despachados mais requerimentos de soimentos importancia e concedidos diversos subsidios de latação.

Deliberou: — Autorizar a suspensão de três dias de vencimentos ao cantoneiro municipal Antonio Costa, por este ter faltado ao serviço no dia vinte e um de Setembro.

—Autorisou o pagamento e mandou depositar na Caixa Geral de Depositos, a importancia de setenta escudos, valor em que a Direcção de Estradas do Distrito de Braga avalia as obras de reposição de pavimentos na estrada nacional n.º 10 da 2.ª classe, ao kilometro quarenta e tres, — quatrocentos, resultante da instalação duma canalisação sob o leito da estrada;

—Encarregar Manoel José da Silva Gonçalves da obra de reparação dos telhados da Escola de S. Lourenço de Sande;

—Mandar tapar, regueirar e estudar o alargamento do caminho da Feijoeira que vai da Estrada Nacional, cinco, primeira, à Avenida dos Pombais;

—Encarregar da execução de uma obra de reparação da escola de Creixomil, o industrial de marcenaria João Antonio da Silva Guimarães;

—Tomar conhecimento da notificação feita ao ex.º Sr. Presidente para na folha de abono ou vencimento a que tem direito o fiscal dos impostos municipais Antonio Machado, a fazer o desconto do terço desse vencimento até à quantia de cento e quarenta e quatro escudos e sessenta e dois centavos, importancia de multas e selos da responsabilidade daquele fiscal e em que foi condemnado na acção de despejo que lhe moveu Francisco Martins, desta cidade;

—Aprovar o projecto de ampliação do Cemiterio da freguesia da Costa e o seu respectivo orçamento, resolvendo, abrir concurso para a adjudicação da obra respectiva.

VELHARIAS VIMARANENSES

Doação do Padre José Simões à Congregação de S. Vicente de Paulo

Convento ou casa da Cruz em Fareja, que pertenceu ao termo de Guimarães onde residiam os padres de S. Vicente de Paula, muito conhecido e visitado por devotos de um fradinho que lá está depositado.

(Continuação)

No altar mor um Retabulo de talha dourada com sua tribuna em que está collocada em um penedo a Imagem do Senhor do Bom Fim, de estatura de homem perfeito Crucificado na Cruz com sua coroa de espinhos, e diadema de cobre sobredourada. Item na boca da tribuna, cortinas de damasco encarnado e outras de tafetá roxo. Item no dito retabulo da parte do evangelho a Imagem de Nossa Senhora da Conceição ao pé do arco da tribuna, Imagem alta e estofada. Item da mesma parte em um nicho da mesma tribuna a Imagem de Sam Vicente de Paulo fundador d'esta Congregação. Item da parte da epistola ao pé do arco da tribuna a Imagem de S. José, alta e com o Menino Jesus no braço. Item da mesma parte em um nicho a Imagem de Santa Agueda, alta e estofada. Item no mesmo altar ou retabulo 8 rapases encarnados e movediços. Item 6 castiças de talha de madeira á romana prateados de pó de prata. Item 4 castiças iguaes aos ditos dourados na talha. Item 2 castiças pequenos de estanho para uso das missas. Item sacario forrado de encarnado na forma da Constituição fechado com chave. Item um crucifixo de marfim de palmo em cruz preta. Item taboletas ou sacras prateadas. Item Pedra de Ara grande. Item missal na estante. Item frontal de talha dourada. Item credencia de talha dourada. Item 2 braços de figura gentil pregados na parede um de cada parte em correspondencia cada um com seu vidro para alumiar de azeite. Item abaixo do arco principal da capela mor, da parte do evangelho, um altar com seu retabulo de ta-

lha ao moderno, dourado, com Imagem da Senhora do Rosario estofada, com seu manto. Item n'este altar 4 castiças de talha prateados. Item 2 ditos pequenos de estanho para uso das missas. Item Pedra d'Ara, estante e missal.

(Continua).

João Lopes de Faria

DESCANÇO DE FARMÁCIA

No próximo domingo está aberta a farmácia DIAS MACHADO.

Calçado

Accepta-se mostruario para vendas á comissão pelo País, conhecendo-se bem a clientela. Dão-se boas referencias.

Carta a I. Henriques. Rua da Sofia, 49.

COIMBRA

Comarca de Guimarães SECRETARIA JUDICIAL

Anuncio

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Guimarães, e, pela 3.ª Secção da Secretaria Judicial da mesma comarca, correm éditos de 20 dias, a contar da ultima publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, Maria Ferreira Marques e marido, João Vieira da Silva, proprietários, do lugar de Ribas, da freguesia de Santo Estevam de Briteiros, desta comarca, para no prazo de 10 dias, findos que sejam os dos éditos, virem à execução por custas e selos que o Meretissimo Agente do Ministério Publico nesta comarca move áqueles executados, deduzirem os seus direitos, nos termos dos art.º 864 e seguintes do Código do Processo Civil.

Guimarães, 22 de Outubro de 1940.

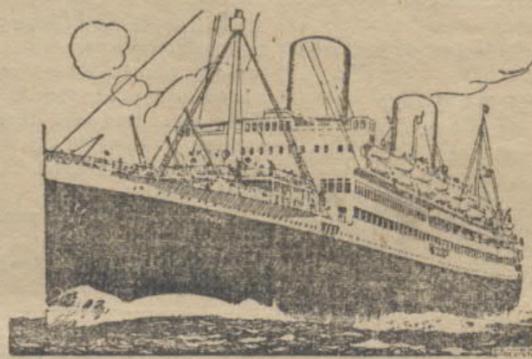
Verifiquei a exactidão.

O JUIZ DE DIREITO,  
Rodolfo Artur de Abreu  
O Chefe da 3.ª Secção  
Luiz Candido Lopes

MALA REAL INGLEZA

(Royal Mail Lines, Limited)

Paquetes Correios a sair de Lisboa



Para os portos do BRAZIL e RIO da PRATA

Acceptam passageiros de Primeira, Segunda, Intermediária e Terceira classes.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipaçaõ.

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & .º

19, Rua do Infante D. Henrique—P O R T O

Tele gramas: Tait—Porto  
fone n.º 7

Ou aos seus correspondentes nas provincias